

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

**Faculdade de Teologia**

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

**Apresentação: Livro de Eclesiastes**

CAMPOS Camilo

PÁDUA Carlos

SANTOS Gustavo

CÁSSIO Leandro

GIMENES Leandro

OLIVEIRA Lucas

**Literatura Sapiencial**

Prof. Dr. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2023



PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

**Faculdade de Teologia**

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

**Apresentação: Livro de Eclesiastes**

CAMPOS Camilo

PÁDUA Carlos

SANTOS Gustavo

CÁSSIO Leandro

GIMENES Leandro

OLIVEIRA Lucas

**Literatura Sapiencial**

Prof. Dr. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2023



## INTRODUÇÃO DO LIVRO DO ECLESIASTES

O livro do Eclesiastes foi escrito por um sábio que viveu por volta do ano 280 a.C. e autor do livro leva o nome de Coélet que possui o significado de reunir, colocar junto e congregar em assembleia. Ao traduzir para o grego, usou-se a palavra *ekklesia*, o qual na nossa língua se traduziu para Eclesiastes.

O livro foi escrito no contexto do domínio grego da Palestina, principalmente no governo dos Ptolomeus. Coélet critica o modelo da teologia oficial da época, principalmente da Teologia da Retribuição, usada para justificar porque uns eram ricos e saudáveis e outros pobres e enfermos.

A mensagem principal do livro é sobre a busca da felicidade e contraposição ao acúmulo de fortuna e terra de muitas pessoas, somado a grande máxima de que não se leva nada deste mundo após a morte – do que adianta acumular se os bens ficaram para seus descendentes que usufruíram desses bens? Mais vale buscar ser feliz na vida antes do fim derradeiro.

## ANÁLISE LITERÁRIA

O Eclesiastes expressa a ideia de que a vida é transitória, cheia de incertezas e contratempos. Há uma busca de sentido, por isso, o autor explora a ideia de um propósito na vida, examinando várias atividades humanas, como a busca por riqueza, prazer, sabedoria e realizações, e conclui que todas elas são passageiras e não oferecem um significado duradouro.

O livro é escrito em forma de discurso, com o autor se identificando como "Qohelet" ou "Pregador", que convoca uma assembleia para compartilhar suas reflexões. A linguagem é poética e rítmica em muitos trechos, criam um tom melancólico e reflexivo.

Outro aspecto do livro é o uso extensivo de repetições e paralelismos, uma característica comum da poesia hebraica. Isso enfatiza ideias-chave e ajuda a criar um senso de ritmo e reflexão ao longo do texto.

Os temas-chave, como a transitoriedade da vida, a busca de sentido, a incerteza do futuro e a vaidade das conquistas humanas, são repetidos ao longo do livro. Essa repetição reforça as preocupações existenciais do autor. O autor muitas vezes utiliza a ironia

e o sarcasmo para destacar a futilidade de certas atividades humanas, como a busca obsessiva por riqueza e prazer. Esses elementos literários acrescentam uma dimensão crítica à obra.

O livro também faz uso de linguagem figurativa, incluindo metáforas e imagens poéticas para expressar suas ideias. Por exemplo, a famosa passagem em Eclesiastes 3:1-8 utiliza imagens de "tempo para cada propósito debaixo do céu" para descrever a natureza cíclica do tempo.

Uma característica marcante é que o autor frequentemente emprega perguntas retóricas para instigar o pensamento e a reflexão do leitor. Essas perguntas desafiam as suposições e levam a uma análise mais profunda das questões existenciais: Eclesiastes 1:3: "Que proveito tem o homem, de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?"

O Eclesiastes frequentemente contrasta elementos opostos, como a alegria e a tristeza, a sabedoria e a tolice, o sucesso e o fracasso. Esses contrastes destacam as ambiguidades da vida humana.

Em resumo, o Livro de Eclesiastes é uma obra literária única que se destaca na Bíblia por sua abordagem filosófica e existencial, destacando a efemeridade da vida, a busca de significado, as realizações humanas, a existência da injustiça no mundo, onde os justos frequentemente sofrem, e os injustos prosperam, a complexidade da existência destacando a ambiguidade e a liberdade inerentes à vida, a importância da relação com Deus. O Eclesiastes desafia as noções convencionais de sabedoria e sucesso, incentivando o leitor a repensar as prioridades e valores na busca de significado e propósito.

A dimensão existencial e filosófica do Livro de Eclesiastes convida o leitor a refletir sobre as grandes questões da vida, a enfrentar a incerteza e a abraçar a complexidade da existência humana.

## **MENSAGEM PRINCIPAL**

A sabedoria de Coélet está embasada em um olhar profundo para a realidade. Ele conhece nas minúcias as intempéries que o povo passava, por sua vez, traz consigo uma mensagem de vida. Isso pode parecer algo genérico, porém, o domínio helênico além da demasiada exploração trouxe uma visão torpe da vida, que corrobora com a teologia oficial da época: a da retribuição.

O caminho que o autor do livro faz é um descortinar sobre a vida. Em forma clara, ele diz do inevitável poder dar morte de pôr todos na linearidade, a morte iguala todos, os sábios e os insensatos (cf. Ecl 2,16b). Pensar sobre a morte é vê a vida por outro prisma, dar novo sentido. O igualar da morte não é conformar-se com as injustiças, mas oposição certa a concepção da teologia da retribuição.

A questão do trabalho encontra espaço na mensagem de Coélet. Ele consta a realidade de um trabalho escravo, que vítima vários dentro de seu contexto. A indignação diante dos que exploram o trabalho alheio “Que proveito tira o homem de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do sol?” (Ecl 1,3; 2,22; 3,9). O uso do termo *debaixo do sol*, sinaliza uma crítica ao domínio do Egito na região. A crítica não se destina ao trabalho, mas ao não desfrutar do labor da própria mão. Uma denúncia aos ambiciosos que nunca estão saciados e geram um sistema de empobrecimento do povo.

Glória e poder são volúveis. Tudo e sempre de novo se repete, os Impérios caem e outros surgem. O autor tem claro que poder e glória são passageiros. Buscar isso é uma inutilidade, um esforço em vão e como se refere o autor: correr atrás do vento. Uma ambição sem nenhum valor e que nada acrescenta, pois, quando menos se espera tudo acaba.

Aqueles que acumulam não são felizes, mas ao contrário é uma grande desvantagem. O acúmulo só traz preocupações, doença e solidão e assim as coisas boas do ordinário da vida, passam sem ser usufruídas. O que vale juntar e não desfrutar? (cf. Ecl 6,2). É uma oposição a religião oficial. Religião que se firma em sacrifícios, que pauta Deus pelo escambo. O sofrimento não é castigo de Deus, mas é fruto da injustiça do sistema e da exacerbada concentração de recursos. A marca deve ser a gratuidade, pois Deus não se pauta no nosso agir.

Coélet não encontra motivo em divisão de classes e a submissão da mulher ao homem. Isso é fruto de uma sociedade governada pela força, que gera insegurança e medo. Em uma situação tão dura, como viver feliz? Para o autor é fundamental não ingressar na lógica dos dominadores, que é pautada no lucro e no individualismo. A felicidade se faz nos prazeres do dia a dia, frutos do trabalho e da Graça de Deus. Para ser feliz ele diz: “comer com alegria, beber com satisfação, usar roupas de festa e perfume, desfrutar a vida na companhia de pessoas amadas” (Ecl 9,7-9). Um direito da pessoa e dom de Deus.

O acúmulo e a competição apenas separam as pessoas. Coélet faz uma oposição ao sistema individualista, exaltando o valor da solidariedade. Não há razão em trabalhar se não se pode compartilhar, usufruir. Ele faz uma sábia recomendação: “Mais vale um

bocado de lazer do que dois bocados de trabalho” (Ecl 4,6). Não tem como ser feliz e ser egoísta. A existência passa ter sentido quando compartilhada com as outras pessoas.

Tudo repousa na mão de Deus, que não se iguala a nós e que é um mistério para além de nossa compreensão humana. Ele não muda seu agir por influência de ação do homem, o bem deve ser feito na gratuidade e não no interesse da recompensa. Viver feliz na gratuidade, reconhecendo a beleza das pequenas coisas e na solidariedade com os necessitados.

## **MENSAGEM PARA O HOJE**

O livro apresenta uma experiência da realidade de opressão e sofrimento, mas também, o autor emite a mensagem de esperança. Ele analisa o contexto social e apresenta formas de viver bem. Ou seja, mostra ao leitor maneiras de estar com alguém e de valorizar as pessoas que os circundam.

No contexto atual que estamos, vivemos numa sociedade do descartável, do egoísmo e do individualismo, onde há poucas perspectivas de sensibilidade com o irmão que vive nas ruas, com a miséria e a fome. Essa situação acontece até mesmo no ambiente religioso, em que não há compaixão com o irmão que sofre, não há auxílio quando necessita e mais ainda, sofre com os julgamentos.

Essa realidade também faz presente nas pastorais, há sacerdotes que apenas vestem casulas douradas ou bordadas com pedras de ouro para se exibirem diante do seu rebanho, mas não vestem a casula da solidariedade e da compaixão diante de suas ovelhas. As ovelhas tentam fugir para escapar da dureza das palavras e da repressão, pois, não veem Jesus encarnado naquele que deveria caminhar com eles.

Então, em frente a diversos contextos, a atualização que o Eclesiastes vai trazer é para não sermos indiferentes com o povo, que já é marcado pelos sofrimentos mundanos... O sábio será aquele que, mesmo estando numa realidade difícil, há sempre uma coisa boa para ser grato, basta descobrir aonde está.

Por isso, a recomendação maior é que a pessoa aproveite todas as coisas boas da vida, compartilhando histórias, fatos com os irmãos que caminham conosco, criando a consciência da necessidade de agir em favor da vida, superar os desafios do dia a dia e viver com alegria e fazer o bem.



